

ciência+saúde

NA INTERNET
Veja a entrevista
de Amyr Klink
em vídeo no site
da TV Folha
folha.com/iv

RAFAEL GARCIA
DE SÃO PAULO

O único explorador até hoje capaz de remar sozinho da África ao Brasil comemora em 18 de setembro os 30 anos de seu desembarque na Bahia. A reflexão que Amyr Klink, 59, oferece agora é a de que a experiência de navegar o mundo se tornou diferente: facilitada pela tecnologia, mas dificultada por mudanças ambientais e pelo sumiço dos espíritos solidários do radioamadorismo.

Depois de contar a viagem no livro "Cem dias entre céu e mar", Klink diz que esperava ver "dezenas" de outros navegadores repetindo o feito. Até agora, ninguém o fez, mas há três remadores dispostos a tentar em 2015.

Em depoimento à **Folha** embaixo do domo que construiu em sua casa, em Moema, o navegador fala sobre o que passa por sua cabeça três décadas após sua canoa IAT aportar em Camaçari (BA).



Amyr Klink e o barco I.A.T., pendurado no domo que construiu no jardim de sua casa em Moema

30 ANOS ENTRE CÉU E MAR

Três décadas após cruzar o Atlântico a remo, **Amyr Klink** diz que a prática da navegação a sós está facilitada pela tecnologia, mas dificultada por mudanças ambientais e comportamentais

30 anos no mar

Cinco anos depois da viagem desse barquinho, eu fiz a primeira viagem para a Antártica e não parei mais. (...) Estou surpreso, porque achei que aos 40 ou 50 anos eu já estaria morto. Fisicamente, me sinto bem. Não tenho nenhuma restrição. (...) Imaginei que haveria dezenas de travessias por ano [feitas por outros remadores], mas por alguma razão não aconteceu. O brasileiro gosta de praia. Já de mar...

Radioamadorismo

Naquela época não tinha navegação de precisão, previsões meteorológicas eram altamente precárias, mas já existia o radioamadorismo. Eu falava com meia dúzia de radioamadores, mas tinha dezenas de milhares no mundo todo me acompanhando. Na época o radioamadorismo talvez estivesse no seu auge. (...) Por incrível que pareça, o mundo ficou um pouco mais solitário. Hoje você é um indivíduo isolado. Ninguém quer saber onde você está. Esse espírito de solidariedade está de certa forma se esvaindo.

Aquecimento global

O aquecimento a gente percebe na Antártica. Percebemos o recuo de geleiras, o aumento do número de grandes gelos em alto mar — um sinal de que as geleiras estão despejando mais icebergs tabulares.

Buraco na camada de ozônio

O que mais me impressionou foi o aumento do ultravioleta. A gente sente na pele hoje. Há 20 anos, na Antártica, a gente passava uma temporada inteira tirando a camisa em dias de sol, ou pelado. Hoje, se você fica 30 minutos sem camisa lá você vai para uma UTI.

Vendavais

A segunda mudança visível em termos climáticos para quem vai regularmente para essas regiões extremas é a média de ventos. Antigamente, as pessoas falavam em tempestades terríveis com ventos de 45 nós. Hoje em dia a gente pega ventos de 80 ou 90 nós. No ano retrasado, estávamos

“Por incrível que pareça, o mundo ficou um pouco mais solitário. Hoje [no mar] você é um indivíduo isolado. Ninguém quer nem saber onde você está”

“Imaginei que haveria dezenas de travessias por ano, mas por alguma razão não aconteceu. O brasileiro gosta de praia. Já de mar...”

AMYR KLINK, 59
navegador

com as crianças lá e pegamos 110 nós [200 km/h].

GPS

Em 1984, não existia GPS. Ele começou do meio para o fim dos anos 1980. Quando fiz a primeira viagem [em grupo] para a Antártica, em 1986, a gente usava navegadores por satélite que tinham imprecisão enorme. O primeiro aparelho acessível ao grande público apareceu em 1989, mais ou menos, quando fiz a primeira descida sozinho para a Antártica. Era uma coisa tão maravilhosa que eu botava o aparelho numa caixainha de veludo e abria uma vez ao dia.

Meteorologia

O que facilitaria muito hoje [uma nova travessia] é a facilidade de se obter dados confiáveis de meteorologia. (...) A

gente tem hoje modelos matemáticos com dados da NOAA [agência atmosférica dos EUA] que dão previsões de até 72 horas com precisão dramática. (...) O problema é que a turma está abusando. A francesa desce para a Antártica hoje em barcos amarrados com arame, completamente despreparados e de forma precária. A chance de ter um acidente é grande.

Novos remadores

Alguns estão se mirando na minha travessia para se prepararem [para cruzar o Atlântico Sul]. Alguns não. Esse americano, Victor Mooney, não conhecia a minha experiência até três anos atrás. O barco dele foi projetado no Brasil, e acho que o projeto é péssimo. Um outro cara [Caetano Altafin] que ainda está projetando o barco e outro [Angelo Corso] que já está construindo. Eu acho que ele vai ser bem-sucedido, porque é um cara dedicado.

EVENTOS DE COMEMORAÇÃO

Palestra+autógrafos

Amyr Klink fala sobre os 30 anos da travessia em palestra nesta terça (2), 19h30, na Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis (Av. Higienópolis, 618, São Paulo, tel: 11-3660-0230). As vagas estão esgotadas, mas haverá noite de autógrafos.

Exposição+palestra

De 8 de setembro a 2 de outubro, o barco I.A.T. fica no Conjunto Nacional (Av. Paulista, 2.073), na exposição de fotos "Linha D'Água". Klink dá palestra dia 8, às 19h, e dia 18, às 10h, no Cine Livraria Cultura (Ingressos: www.dicolor.com.br/ingressos).

À deriva

Ele [Corso] tem um bom projeto. Uma boa mistura entre a tecnologia e design avançado, mas com as propriedades funcionais de um barco à deriva. Em mais da metade do tempo [na hora do remador dormir e descansar], o barco é um casco a deriva. (...) O cara que faz um barco para navegar, apenas, vai fazer o projeto errado.

A construção do domo

É uma brincadeira. Hoje exis-

te uma legião pelo mundo de adoradores da matemática do Buckminster Fuller [arquiteto famoso pelos domos]. Ele não era um cara que pensava só em geodésicas; pensava na eficiência da habitação, do transporte, no futuro, na preservação do clima. (...) Tenho todos os livros dele. Adorei o modo de o cara pensar. Ele construiu várias teorias sobre assuntos que eu acho legais: eficiência, durabilidade, baixo custo e acessibilidade.

Aware A evolução da Estação de Trabalho

Showrooms: (11) 2696-4600 • www.ricco.com.br
São Paulo • Av. Brasil, 1.306 • Av. 9 de Julho, 5.435 • Rua Cachoeira, 85
Campinas • Rua Maria Monteiro, 1.538
Rio de Janeiro • Av. Rio Branco, 26 - 12º andar

RICCÓ